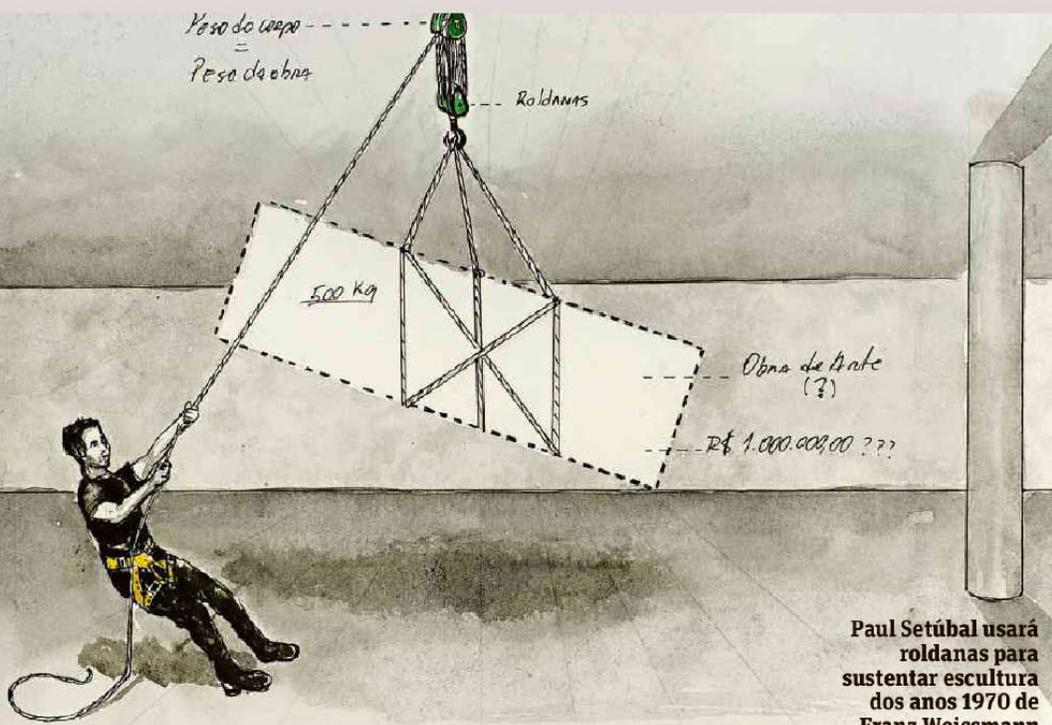


Divulgação



Paul Setúbal usará roldanas para sustentar escultura dos anos 1970 de Franz Weissmann

PERFORMANCE

PESO PESADO

Pela primeira vez, setor tem curadoria própria e reúne artistas que se apresentam em um único ambiente durante todo o funcionamento da feira

Lançado em 2015, o setor dedicado a performances na SP-Arte volta a ser novidade na programação. Isso porque, pela primeira vez, terá curadoria e espaço próprios.

Paula Garcia, artista e colaboradora do Instituto Marina Abramovic, recebeu a tarefa de reunir cinco performers. As escolhas foram feitas com base no projeto da curadora para o setor: um espaço de 220 m² sem divisórias.

Os trabalhos dos cinco artistas teriam que coexistir e acabariam influenciados uns pelos outros e pelas ações e reações do público, durante todo o horário

de funcionamento da feira (em média oito horas por dia, totalizando 43 horas), sem interrupções.

“Acho interessante como todos eles querem odiar o sistema e como a gente consegue criar um projeto junto

Só faria sentido participar se eu conseguisse lidar com os mecanismos da feira

PAUL SETÚBAL

com as galerias, com as instituições, para cada vez mais abarcarem performances”, diz Garcia.

Um dos que toparam o desafio foi Paul Setúbal. Na performance “Compensação por Excesso”, o goiano vai sustentar uma escultura de ferro de cerca de 300 kg com o peso do próprio corpo e a ajuda de um sistema de roldanas.

No alto, erguida pelas cordas presas ao corpo de Setúbal, estará uma obra do escultor modernista Franz Weissmann (1911-2005), dos anos 1970. Parte de uma coleção privada, a escultura não teve nome ou valor divulgados.

“Isso tudo [o sistema que sustenta a escultura] pode

desmoronar. É o risco. A performance lida com essa imprevisibilidade”, diz o artista.

A ideia é fazer um contraponto entre o corpo e o peso histórico e comercial de obras de arte. “Só faria sentido participar se eu conseguisse lidar com os mecanismos da feira e do comércio de arte.”

Além de Setúbal, o setor reúne Karlla Giroto e sua performance “Dança Estranha”, em que apresenta coreografias que podem ser alteradas pelo público —por meio de acessórios, músicas ou ao entrar na dança junto com ela.

O artista e cozinheiro Gabriel Vidolin também participa, explorando o poder curativo dos alimentos.

No setor ainda estão o coletivo Brechó Replay, que fala de minorias por meio da relação entre moda, arte e política, e a dupla Protovoulia, de Rafael Abdala e Jessica Góes, que usa cinzas para construir imagens que remetem à memória. (L5)

DESIGN

Setor reúne clássicos e independentes

AMANDA RIBEIRO

Nem só de pinturas e esculturas vive a SP-Arte. Ao longo da feira, 33 expositores —oito a mais do que no ano passado— apresentam móveis, tapeçarias e luminárias no setor Design, instalado no terceiro andar da Bienal.

Talvez as peças que mais atraíam a atenção do público sejam móveis de nomes consagrados, no estande da estreante Micasa. Ela exhibe uma cadeira assinada pelo artista espanhol Salvador Dalí, a Leda Chair (que estará à venda por R\$ 240 mil), e duas peças do arquiteto Antoni Gaudí: o banco Batlló e a Calvet Chair (preços não revelados).

Móveis criados por Lina Bo Bardi, Joaquim Tenreiro, Jorge Zalszupin e Hugo França também estarão em exibição.

Criado em 2016, o espaço traz uma novidade: 12 artistas independentes, sem representação de galerias, como Ana Neute e Domingos Tótorra, apresentam criações ao lado de antiquários e espaços tradicionais como a Firma Casa e a Etel.

Calvet Chair, de Antoni Gaudí



Micasa Vid B/Divulgação